

AVE MARIA

ANNO XXII ::::: SÃO PAULO, 23 DE AGOSTO DE 1919 ::::: NUMERO 33



DOCE CORAÇÃO DE MARIA

SÊDE A NOSSA SALVAÇÃO!

Expediente

A assignatura da "Ave Maria" é de 5\$000 annuaes, pagamento adeantado.

- Não se devolvem originaes nem photographias, ficando a Redacção com liberdade de publicar ou não a collaboração litteraria ou artistica que lhe fôr remetida.

- Aos assignantes que mudarem de residencia pedimos encarecidamente a fineza de communicar a esta administração a mudança, e pedimos que indiquem, com a necessaria claresa o logar onde recebiam a "Ave Maria" e o logar para onde deve ser remetida. As communicações que não contenham claramente estas duas indicações serão inutilizadas.

- A publicação de "graças e favores" conseguidos pela mediação do Coração de Maria e do Veneravel P. Antonio Maria Claret é gratuita para os assignantes da "Ave Maria"; os não assignantes devem mandar com a relação da graça conseguida a esmola de 2\$000 para a conveniente publicação.

- Os favorecidos do Coração de Maria que desejarem ver publicado seu retrato na "Ave Maria" devem pagar 10\$000 para o cliché de 4 x 6 cm. 20\$000 para o de 8 x 12 e 40\$000 para o de 17 x 13 cm.

- Remette-se registrado pelo correio qualquer livro de nossa livraria, mediante um augmento de 500 rs. para as encomendas de menos de 5\$000 rs., e de 10% sobre o preço annunciado para as de valor superior. Os pedidos só serão attendidos quando vierem acompanhados da respectiva importancia em vale postal ou em carta registrada com valor declarado.

Os vales postaes devem ser emitidos para o Correo de São Paulo, e endereçados, como também as cartas com valor, á "Administração da "Ave Maria," Caixa 615.

- Avisamos aos nossos assignantes que esta Administração por falta de pessoal, não pode attender a pedidos de livros, e de outras encomendas para casas commerciaes desta ou de outras cidades.

Ao Rvmo. Clero**Breviarium Morale Canonicum**

Auctore P. Dr. Joseph Busquet, C. M. F.

MADRID, 1913

O preclaro auctor da conhecida obra de Moral, **Thesaurus Confessarii**, publicou ultimamente em folheto separado a collecção dos canones do novo Codigo Canonico que modificam a doutrina tradicional dos moralistas. Este "Breviarium Morale Canonicum" unido á ultima edição do **Thesaurus Confessarii**, vem preencher uma necessidade por cujo remedio suspirava o nosso illustrado Clero.

A Administração da "Ave Maria," communica ter recebido alguns exemplares do "Breviarium Morale Canonicum," que dá junctamente com a edição 7.ª do preciosissimo **Thesaurus** ao preço de 8\$000.

Aproveitem, pois, os nossos revmos. sacerdotes a oportunidade que lhes offerece esta administração de adquirirem o **Thesaurus Confessarii** (7.ª edição) e **Breviarium Morale Canonicum** pelo preço de 8\$000, que é o preço do **Thesaurus**.

Vitraux artisticos • Mosaicos • Venecianos

Para egrejas, Oratorios, Edificios publicos e casas particulares

MAUMEJEAN - HERMANOS

Paseo de la Castellana, 64 — MADRID

GRANDES FABRICAS EM PARIS E S. SEBASTIÃO (Hespanha)

Entre os trabalhos mais importantes ultimamente executados, merecem especial menção os seguintes:

VITRAUX: das Cathedraes de Burgos; de Nossa Senhora de Almudena, Madrid; de Victoria (Hespanha); de Bayonne, de Tarbes (França); Nova Cathedral de Oran (Argelia); de Fernando Póo (Guinéa Hespanhola); Parochia de São Martinho e de Santiago em Biarritz e Pau (França); Templo votivo ao Sagrado Coração, de Bogotá (Colombia); Igreja dos Rvms. Padres Dominicanos de Chiquiquirá (Colombia); dos Rvms. Padres Passionistas de Toluca (Mexico); dos Rvms. Padres Escolapios de Buenos Aires (Argentina); do Collegio de Belem da Companhia de Jesus, em Havana (Ilha de Cuba); Novo Seminario de Bayonne (França); Nova Igreja Parochial de Melilla (Marrocos); Portuguesse Mission a Church de Mañaca (Estreitos); Igreja de Orsay, Paris (França); Nova Igreja de S. Vicente de Paulo, Dax (Landes); Igreja dos Rvms. Padres Jesuitas de Santa Fé (Argentina); dos Rvms. Padres Jesuitas de Madrid, Bilbao, Logroño, Málaga, Sevilla, Cidade Real, Santiago de Compostella, Burgos, Almeria, etc., etc.; Rvms. Padres Agostinhos de Madrid de Bilbao, etc., etc.; Palacio da Justiça de Barcelona; Prefeituras ou Intendencias de Málaga, Sevilla, Madrid e Biarritz; Novas estações de Biarritz, de Toledo, de Valencia; Club Hespanhol de Buenos Ayres; Novo edificio do Banco Hespanhol do Rio da Prata em Madrid, etc., etc.

MOSAICOS: da Cathedral de Sevilla; da Mesquita de Cordova; da residencia dos Rvms. Padres Jesuitas de S. Sebastião; da Santa Casa de Loyola; da Santa Cova de Manresa; Igreja de São Manuel e São Bento, dos Rvms. Padres Agostinhos de Madrid; Bispado de Pasto (Colombia); de Bayonne (França); Cinema São Paulo de Paris, etc., etc.

PARA MAIS INFORMAÇÕES, PEÇAM SE PROSPECTOS

NOTA — Com muito gosto remetteremos a quem o sollicitar nosso album, desenhos e minuciosas referencias, com a simples condição de que se nos indique para que classe de trabalhos se destinam, dando-nos alguns detalhes delle — Temos toda a classe de elementos para apresentar obras verdadeiramente artisticas.

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONGREGAÇÃO DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO

ANNO
XXII

ASSIGNATURAS:
ANNO, 5\$000 - PERPETUA, 80\$000

NUM.
33

S. PAULO, 23 DE AGOSTO DE 1919

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA JAGUARIBE, 73 - S. PAULO

CAIXA POSTAL, 615
TELEPHONE, CIDADE - 1886

O Coração de Maria



CORAÇÃO representa na ordem moral a vida de uma pessoa, com todas as suas luctas, temores, esperanças, alegrias, desanimos, tristezas ou triumphos.

E' por isso que para definir um coração, mistér se faz que se comprehenda a propria pessoa, que se lhe conheçam as intenções, que se lhe desvendem todos os segredos da alma. Os caminhos do coração tornam-se assim um impenetravel mysterio, porque, sendo o Coração como que o pendulo da alma e ainda o arco do circulo todo do homem, formando vibrações ou oscillações de accordo com as ondas que banham a alma, e se chamam idéas, ou são sensações organicas, aquelle orgão encerra toda a gama infinita da da psychologia e physiologia humanas.

Si assim é o Coração, como se poderá conhecer e abranger num artigo rapido, superficial e mal traçado. a historia do Coração de Maria?

Porque Maria entrava nos designios divinos como uma trajectoria separada e differente de todos os movimentos da historia humana.

Maria era no mesmo decreto com que o Filho se fazia homem, incluída, encerrada e destinada para Mãe desse Deus-Homem.

Toda excellencia fica aquem dessa Mãe de Deus. Todo louvor é vulgarissimo elogio para encomial-a.

Ella não vence as Virgens na gloria que é a pureza, aos confessores na gloria que se deve á Fé, aos Martyres na gloria que se deve á paciencia e aos Patriarchas, Prophetas e Apostolos na gloria que se deve ao zelo, á honra e culto de Deus? Como é então que a lingua humana pode exprimir e encadear em phrases que se desvanecem, a santidade e a gloria do Coração de Maria?

Saudem-te, Virgem pura, todas as potestades e dominações pela minha pobre insufficiencia.



P. F. O., C. M. F.

Ensinamentos da fé e da razão

LÊM SE no capítulo 1.º do Genesis, vers. 28, umas palavras gravissimas que encerram uma benção e um preceito; são estas: "Crescei e multiplicai-vos e enchei a terra."

O auctor da natureza com todas as suas maravilhas, depois de ter creado quanto era necessario para o homem ser feliz sobre a terra creou-o finalmente, como rei e senhor. E creou-o não com uma só palavra como o resto dos entes creados, mas chama em seu auxilio as duas pessoas da Santissima Trindade. Deus Filho e Deus Espirito Santo e disse: "façamos o homem e façamol-o semelhante a nós." Tomou um corpo de barro e infundiu-lhe uma alma, um sopro de vida e da união da alma e do corpo resultou o homem que devia multiplicar-se pela sua propria actividade e concurso da companheira recebida do Altissimo.

Querendo Deus, que a mulher fosse obediente ao homem, e que ambos se amassem num amor mutuo tão perfeito, que só com a morte cessasse, arrancando uma das costellas do homem, formou a Eva, que quando foi apresentada a Adão, arrancou delle as seguintes palavras. "Eis aqui o osso dos meus ossos e a carne da minha carne. Por isso o homem deixará seu pae e sua mãe e se unirá á sua mulher e serão dous n'uma só carne." Esta inclinação era providencial, porque della havia de resultar a conservação e multiplicação da humana especie. Deus falou então: "Crescei e multiplicai-vos e enchei a terra." Foi a instituição solemne e sagrada do casamento, que reconhece a Deus por unico auctor, dando-lhe como fim primario a conservação e multiplicação da humanidade sobre a terra. Com este acto Deus, não obriga o individuo a casar-se, mas respeita a liberdade individual, principalmente quando alguém desiste do casamento por fins sobre naturaes, para servir mais desembaraçadamente a Deus, como os sacerdotes e religiosos de ambos os sexos, que fazem voto de castidade. São Paulo elogia muito a virgindade, mas não obriga ninguém e suppõe que se guarde o que se prometeu.

Sendo porém o fim principal do casamento a geração de filhos. é de toda evidencia ser contra a vontade divina, impedil-a por meios reprovados pela moral e pelas leis crime severamente punido por Deus, com a morte repentina do primeiro infeliz que ousou quebrantar as leis da natureza.

Diz a biblia que morreu por ter feito uma cousa detestavel. E' Deus que fala, é Deus que reprova, é Deus que castiga e castiga com a morte e até a morte repentina, a um individuo que frustrou o fim principal do casamento. Só este feito é mais que sufficiente para provar tambem que Deus castigará severamente aquelles, que imitem seu infame proceder. E' este o motivo porque a religião catholica sempre tem ensinado, que é um gravissimo crime, impedir a geração. E tão grande é este crime, que as pessoas que o praticam não pódem ser admittidos á frequentação dos SS. Sacramentos. Facilmente estas pessoas criminosas se tornam assassinos dos proprios filhos.

As desculpas em geral apresentadas são futeis ou ao menos insufficientes. Querem os prazeres da vida conjugal e não querem aguentar com as consequencias.

Mas dizem muitos paes: Já temos tantos filhos para sustentar; tudo é tão caro, a educação torna-se tão difficil.

Diz a mãe: eu soffro tanto durante a gravidez; até estar em perigo de vida; é uma carga horrivel ser mãe.

Quando o pezo das suas obrigações lhes pareça pezado de mais, lembremos daquelle momento solemne, em que ajoelhadas ao pé do altar, no dia do casamento, fizeram um contrato com Dens, com a sociedade, com a consciencia e com os membros da futura familia. Façam uma ardente supplica ao auctor do casamento, ao Bom Deus, que tem poder para suavizar o pezo da vida do pae ou da mãe.

Si Onan foi tão exemplarmente castigado por Deus por ter comettido um crime detestavel, quantas mães, por terem feito o mesmo, pagarão com a propria vida, morrendo antes do tempo! Não quizeram, acceitar a missão que lhes foi confiada de dar filhos á Egreja e á patria, e serão punidas, morrerão e os filhos ficarão orphãos. E' triste, mas merecido. Quem abusa da vida, justo é que a perca.

As palavras dirigidas á Adão e Eva ha 6 mil annos no paraizo, são tambem dirigidas a cada uma de nossas familias: "Crescei e multiplicai-vos e enchei a terra."

Todas as creaturas, animadas e não animadas, observam á risca as leis de Deus, e o homem, semelhança do proprio Deus, chama sobre si a maldição do céo com os seus abusos.

EUDOLFUS

Não me negará que o espiritismo, como sciencia, poderia dar algum resultado

Está visto: com o ponto de partida do *quem sabe*, com o methodo da *divagação*, e as demonstrações *porque sim*, ha o bastante no espiritismo para constituir num dois por tres uma sciencia famosa, que deixe tontos, estupefactos a nascidos e por nascer. Bem sei que o espiritismo quer vender-se tambem por *sciencia*, e muito blasona d'ella. Não obstante, pouco custará demonstrar que o espiritismo nunca conheceu nem sequer o valor d'essa palavra. *Sciencia* é uma serie de verdades que derivam todas d'um mesmo principio scientifico e se dirigem a um mesmo fim, por meio da razão somente, se a sciencia é puramente racional; por meio da observação racionalizada, se a sciencia é experimental: por meio da razão apoiada na fé, se a sciencia é das theologicas. Mas o espiritismo não reconhece principio scientifico nem processo scientifico. Logo o espiritismo não é sciencia.

O espiritismo tem por principio a autoridade

dos espiritos, autoridade suspeita, vária, falsa e, por confissão propria, muitas vezes incerta e inconstante. O proprio Allan Kardec nos adverte que ha espiritos zombeteiros, amigos de enganar, e que sabem até tomar a apparencia dos outros espiritos sérios.

Isto não é um principio scientifico.

E o processo? Não pode ser mais caprichoso. Cada fulano que se crê dotado de mediumidade, trabalha sobre as inspirações recebidas e, quando o embrulho das idéas o suspende, basta-lhe affirmar muito gravemente que os espiritos não julgaram ainda chegada a hora opportuna de aclarar aquelle mysterio; e eis o nosso phisolopho satisfeito a aguardar a oportunidade.

E' o que faz a miudo Allan Kardec. Pelo que o espiritismo nunca logrará formar systema. Os dados soltos e desligados que cada medium se gloria de receber do seu espirito favorito serão sempre como pedras espalhadas no campo, ás quaes falta, para chegarem a ser edificio, a unidade do cimento, o unidade do plano.

Pelo que todo espirita pode ser esmagado, logo ás primeiras, com uma pergunta decisiva: Qual é o seu symbolo? Dê-me o seu indice de verdades claras, certas, averiguadas! Se é religião, diga-nos

o seu credo. Se é sciencia, diga-nos a sua synthese. Não os tem? Logo não é nem sciencia nem religião. E' charlatanismo.

DR. FELIX SARDÁ

Dinheiro de S. Pedro

	Somma anterior	385\$400
Caixa da Igreja		2\$000
Administração da «Ave Maria»		\$500
Missionarios do Coração de Maria em S. Paulo		\$500
Barão do Amaral		1\$000
	Total	389\$400

NOSSOS DEFUNCTOS

Em Calambáo — D. Emilia Tavares Vidigal
 Em Villa Nova de Lima — D. Quintiliana Wanderley
 Em Capivary — D. Maria Petronilha Capossoli
 Em Limeira — D. Ernestina Ferraz Pompeu
 Em Piracicaba — D. Maria do Carmo Ferraz — D. Anna Francisca Alves.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

R. I. P.



CAMPINAS — Egreja do Rosario — Infantes do Immaculado Coração de Maria — A assignalada com X é a Exma. Snra. D. Clara da Silva, dignissima Presidente do Catecismo

A Egreja do Rosario centro de piedade e devoção na cidade de Campinas conta com uma bem organizada Associação de Infantes do I. Coração de Maria. No passado dia 10 celebrou-se o primeiro anniversario de sua fundação aproximando-se da Sagrada Mesa um grupo de 110 crianças, as quaes desafiando a persistente chuva e a inclemencia da tempo deram-nos a todos um brilhante exemplo de religiosidade e devoção. Terminada a Missa cantaram pela primeira vez o "Hymno dos Infantes" expressamente composto e dedicado pelo Rvmo. P. Angelo Martin C. M. F. De tarde na occasião do Catecismo, a lindissima imagem de Menino Je-

sus foi triumphalmente passeiada pelo interior de templo ostentando os Infantes os seus bonitos distinctivos e recebendo um precioso devocionario.

Actualmente são em numero de 150 os meninos e meninas que se prezam com o honroso titulo de Infantes do Coração de Maria, celebram mensalmente suas communhões e Guardas de Honra ao S. S. Sacramento sendo o exemplo e admiração da Sociedade Campineira.

Campinas 14 de Agosto de 1919.

PEDRO MATTOS

SEMANAES

A alleluia da vida! Nós fortes, nós sadios, nós que em es-

tos pompeantes de saude andamos pelas ruas, na admiravel constellação das nossas forças masculas, sentindo e vendo na face o rubor victorioso de um sangue purificado, não nos lembramos do Guapira!

Por essas manhãs de chrystal dilluido em que toda a natureza vibra a symphonia magica dos sons, no azul dos ceus, no verde da vegetação que empolga, no vermelho estridente dos craveiros emflorados, no lilaz das doces violetas e na polychromia bizarra dos roseirae, sentimos as fortes palpitações da vida, os lesto rythmos do sonho e a isochronia suave da existencia.

Todo o nosso ser é um hymno magnifico que estruge, canta, embala, saltita e ri. O nosso espirito se alcandora no esplendor de um goso que nos circumda com um halo de luz, banhando-nos a frente engrinaldada de aureos tropheus. A nossa imaginação desfere os vôos leves por todas as regiões suaves e vamos com ella, na gondola do sonho, ancorar nas paragens azues do eternamente calmo, do infinitamente doce, do suavemente meigo.

A flor que se abre aos nossos olhos e que perfuma o ar que respiramos nos fica parecendo que se abriu em honra de nós proprios, e que o aroma della assim evolado é o incenso do nosso agrado... Radiantes, vamos pelo mundo, radiando, como se levassemos na frente gloriosa, o resplendor dos astros e o flavo fulgor das rutilas estrellas.

Nem nos lembramos que a dor nos pode um dia, tragica e traiçoeira, fazer em lagrimas essa epopéa de abstrações azues...

Que nos importa o Guapira?

O fogo dos nossos olhos, o negro dos nossos cabellos, o setim das nossos faces são eternos...

Jamais os traços de belleza nos deixarão, porque, somos a vida, a força, a gloria!

E no torvelinho do orgulho, na fanfarra luminosa das vaedades, vamos indo, pelo mundo, brilhando e fulgindo, sem nuvens e sem tropeços, sem urzes e sem maguas.

E o Guapira?

Oh! o Guapira é a pagina maldita da existencia! Talvez não, talvez bemdita!

Aquellas physionomias duras, já despestanadas, os rostos deformados, os olhares mortos, aquellas mãos inchadas, aquelles dedos cahindo, aquellas ulceras abertas, aquella desgraça enfim, são por certo o mago espelho em que nos devemos mirar, porque, todos nós podemos ser, um dia, assim...

E depois, o morphetico, como dizia um bello espirito de obervação, é o typo do soffrimento maximo, é a cruz de Jesus Christo que redime, é a dor mais respeitavel, mais solemne, porque é a morte em plena floração da vida!

Quem soffre como o morphetico? Ninguem.

Cada leproso é um pregador sublime do Evangelho, porque, elle, é uma licção viva aos vivos, aos que se innundam de orgulho e de vaedade. Predestinados para o maior do soffrimento humano, elles tem a consolação suprema de servir de exemplo aos que se julgam bellos, ricos e venturosos...

Oh! nós conhecemos a senhorita Odila!

Era uma creatura encantadora. Um porte de mulher que impressionava. De uma belleza fulgurante, os seus olhos pareciam feitos de trechos de ceu, tão azues eram elles; os seus cabellos, tinham scintillações de ouro, as suas mãos, feitas a buril, lembravam telas de pintores celebres e a sua voz era doce, de um timbre que parecia canto fallado.

Um dia, no esplendor da sua formosura, appareceram-lhe umas manchas. Os medicos examinaram e alguns choraram ocultamente. Era a morphéa! Annos depois, Odila era uma pustula! Resignada, dizia: Mirem-se neste espelho...

Oh! o Guapira!

Visitamol-o ante-hontem. A Associação da Irmã Therezinha de Jesus costuma annualmente fazer uma visita aos pobres daquelle hospital e leva roupas, fructas, doces e brinquedos ás creanças atacadas pelo mal. Durante o anno a Associação que se compõe de creaturas admiravelmente piedosas, senhoras e senhoritas do nosso meio, trabalha na confecção das peças e em dia iñdeterminado vae fazer a entrega.

Fomos recebidos pelas dedicadas Irmãs que dirigem o estabelecimento e tocava á nossa chegada, a orchestra dos proprios recolhidos.

Collocados todos no alpendre amplo do hospital foi feita a entrega dos presentes.

Não citamos os nomes das bemfeitoras dessa obra porque a modestia desse pugilo de almas bem formadas, não admite publicidade.

E é pena, porque, actos desse vulto e desse valor christão, deviam ser divulgados para gloria do coração humano.

Quando regressámos e atravessamos as ruas do triangulo, traziamos no espirito a impressão dolorosa do espetaculo sombrio daquelle gente isolada do mundo, cujas mãos não se estendem para ninguem, cujos braços não se abrem para um amplexo amigo, cujos labios não tocam em nenhuns outros, para essa esplendida manifestação do affecto ou do amor — o beijo! —

As ruas regorgitavam: eram moços elegantes, de pulseirinha ao punho e paletots cintados; moças formosas, de toilettes ricas se desmanchando em risos; senhoras edosas de *lorgnon* e joias, cavalheiros graves, de fraque e pince-nez, todos nessa grande vida harmonica de luxo e goso...

Um amigo velho interrompeu-me:

— Olhe, preciso muito fallar-te, vamos aqui ao Fasoli

— Caso grave?

— Mais ou menos.

Tomamos logar numa mesa de canto e pedimos vinho quinado.

— Estava ancioso por te encontrar; sinto-me mal, numa situação horrivel, embaraçadissima, sem sahida!

E o meu amigo, profundamente agitado soffria.

— Mas o que ha? falle.

— Imagine voce; ha cerca de 2 mezes, fui obrigado a tomar uma importancia emprestada, para servir um parente. Firmei um titulo que se vence amanhã e me falharam negocios, promessas, elementos com que contava. E' uma vergonha, é uma desgraça, se amanhã não puder resgatar o meu compromisso; faz já 3 dias que não durmo,

não me alimento, e minha mulher a indagar da minha afflicção, e eu a ocultar-lhe esta tristissima situação.

Voce não pode calcular como tenho soffrido, como me tenho amargurado e digo-te com toda a lealdade, se eu não sahir deste embrulho, juro que metto uma bala na cabeça, pois sabes como sou cioso do meu nome, do meu credito.

Acalme-se, ha de se arranjar isso de alguma forma.

— Mas se não se arranjar? Ah que desgraça meu Deus, que desgraça!

— Ouça meu caro, isso não é nada.

— Como não é nada?

— Não é.

— Não diga isso, mato-me, fique certo.

— Seja superior, tenha coragem, voce já foi ao Guapira?

— Onde é isso, o que é isso?

— E' o hospital dos morpheticos. Lá é que voce pode ver o que é soffrimento, o que é desgraça; nada disso que estás ahi a lamentar-se compara com aquella tristeza!

Imagine voce uma creatura segredada do mundo, repellido por todos, toda chagada, toda deformada, um horror! Que prefere voce, passar pela vergonha de não pagar uma letra, ou, de um momento para outro ficar morphetico?

— Ah isso não!

— Pois, pense nisso, crie animo e vença, porque, desgraça, meu amigo, só no Guapira!

E o amigo sahiu mais calmo, porque o seu mal era remediavel; e o do morphetico?

LELLIS VIEIRA

CORAÇÃO DE ESCRAVA

E CORAÇÃO DE RAINHA



QUÃO difficil é unir no mesmo coração a humildade de escrava e magnificencia de rainha! Seculos e seculos se passaram sem que a humanidade pudesse apresentar um só exemplar de tão extranha mescla. Nos dias do paganismo havia servos e escravos, cuja triste sorte era viver na degradação e no opprobrio: havia reis e senhores que tratavam os seus subordinados com orgulho e despotismo.

As matronas romanas consideravam suas escravas como animaes domesticos, e as escravas olhavam as suas senhoras como animaes ferozes, que se temem e odeiam. Tal era o estado da sociedade á vinda de Jesus Christo, cuja doutrina e virtude conseguiu o prodigio em que a philosophia nem pensou; formar corações de reis e rainhas no peito das mais humildes creaturas e inculcar sentimentos de servos e de escravos naquelles que vestem purpura e cingem suas testas com aurea coroa.

O mais surprehendente modelo de tão extranha criação foi Maria. A sua missão sublime eleva-se acima de todas as creaturas, as gerações de vinte seculos acclamam-na Rainha, mas ella confessa sua pequenez e chama-se *escrava*: «*ecce ancilla Domini*» Escrava do Senhor! Eis a explicação do mysterio. Maria primeiro, e milhares de christãos depois, perante a grandeza divina, reconhecem o nada da creatura que Maria repetidas vezes proclama, dando-se o tratamento de *escrava*, condição mais dolorosa para quem se preza, que o mesmo nada; mas conhecendo ao mesmo tempo o sublime de seus destinos, aspiram á immortalidade e á coroa de Reis.

A humildade que faz dos Reis, servos e dos servos Reis, foi a virtude predilecta do Coração de Maria. E assim quando recebe a embaixada mais gloriosa e dá o assentimento aos designios do Altissimo sobre ella, nobre e lealmente confessa que não é por merecimentos ou por direitos proprios que terá a mais excelsa dignidade, mas pela bondade divina.

O dia em que este modo de encarar a nossa situação seja geral, será o da paz dos povos e da verdadeira grandeza dos individuos. Perante Deus e perante a sua lei todos estamos obrigados a curvar a cabeça e reconhecer seu dominio absoluto; perante nós mesmos, porém, perante os acontecimentos adversos e perante quem intente escravizar-nos, pensemos na dignidade e nobreza que nos dá nosso character christão e nossas esperanças de eterna gloria. Si soubessemos ou quizessemos copiar a humildade e nobreza do Coração de Maria teriamos a paz de espirito e si todos os christãos fizessem o mesmo acabariam as revoltas, que nascem do odio dos pequenos e acabariam tambem os despotismos, que nascem do orgulho dos poderosos.

Oh! Coração Immaculado de Maria, alcançai-nos de Deus sentimentos eguaes aos vossos, de humildade e de nobreza perante Deus e os homens!

P. L., C. M. F.

CORRESPONDENCIAS

S. Manoel

Transcorreu no dia 1.º o quarto anniversario da posse do Rvmo. Snr. Conego João Antonio da Costa Bueno,

Vigario da Parochia.

A irmandade do S. Rosario, querendo testemunhar ao seu digno director, a estima e muita consideração em que o tem, offereceu-lhe por essa occasião uma delicada lembrança.

— Hoje teve logar a reunião mensal dos associados do S. Rosario, tratando-se de entre outros assumptos da precissã e festividade do mez de outubro.

O CORRESPONDENTE

QUESTÃO SOCIAL

A igualdade humana é impossível, é uma utopia. O absurdo do socialismo. A existencia de uma Providencia Divina.

XXIV

EVIDENTEMENTE a pura e santa doutrina da Igreja Catholica não se pode alliar ás idéas do modernissimo, nem á corrupção dos nossos tempos, por isso os seus inimigos a atacam. O maior mal dos nossos dias é a falta de religião ou a ignorancia religiosa, por isso escreveu Glatão: «A maior peste das republicas, é a ignorancia da religião!»

Estamos n'uma epocha em que precisamos ter as provas á mão.

O sabio philosopho Balmes observando a existencia do mal apontado por Glatão, fallando do ensino religioso proferiu estas palavras: «Lamentaveis são a ignorancia, o descuido que ha sobre este ponto: tudo se ensina, tudo se aprende, menos de saber a razão da nossa fé, e é esta a razão porque esta fé fica em tantos corações como semente esteril, quando não a leva o vento ao primeiro sopro.»

Homens sem fé, superficiaes e ignorantes, ousam atrevidamente atirar ás faces dos catholicos, com ousadia digna de riso, se não inspirasse compaixão, que a Igreja Catholica é obstaculo á civilisação e ao progresso; que o clero é retrogado e atrasado, que escravisa as consciencias e impede o progresso. Já mostramos, não com argumentos e opiniões de catholicos ou de padres, mas com citações dos inimigos da Igreja e do clero, quaes são os protestantes, que a civilisação e o progresso devem tudo a Igreja Catholica. Vamos agora mostrar como só a ignorancia, má fé ou maldade e má vontade, pode dizer que o clero é inimigo do progresso e da civilisação; queremos fazer brilhar a luz nos espiritos onde ha trevas. A verdade fere e penetra ao mesmo tempo que convence e persuade! Os catholico instruidos na sua fé e de boa vontade, são os valorosos soldados do exercito de Jesus Christo e não emmudecem em face dos inimigos, antes sabem reduzir ao silencio os que pretendiam leval-as de vencida.

Vamos restabelecer a verdade, demonstrando que, em todos os tempos, o clero foi elemento de progresso e factor de civilisação.

Digamos de passagem, que nem devemos nos escandalisar com os abusos da parte má do clero, não só porque se exaggera e augmenta tudo e não é tanto como se diz, mas ainda porque isso nada prova contra a Igreja e a Religião, pois que aquella tem sido sempre irreprehensivel na sua doutrina, na sua moral e no seu culto. Ao contrario, se ha uma prova robusta da divindade e santidade da Igreja é essa: que nem os maus padres e os inimigos d'ella, com todos seus erros e corrupções não a tem podido abalar, porque o seu fundamento, o seu alicerce, a sua base solida é o mesmo Deus: — Jesus Christo! A Igreja e o clero teem as divinas promessas: «Eu estarei comvosco até o fim dos tempos.» «As portas do inferno, não prevalecerão contra ella» e esta outra: «Passarão os céos e a terra, antes do que deixem de cumprir-se as minhas palavras».

Não negamos, nem podemos escurecer que ha

abusos no clero; mas a Igreja nem a religião, não são nem podem ser responsaveis por elles, e a prova é que os santos em todos os tempos não tiveram receio de protestar e mostrar ás sédes apostolicas, aos episcopados, ao sacerdocio, aos reis, aos inimigos e aos povos, as severas reprovações da sua virtude indignada!

Consideremos bem que, se ha abusos do clero no presente, como passado, é simplesmente porque, tanto no presente como no passado, os padres teem sido homens e não anjos, isto é seres livres e fracos; livres de fazerem o bem ou o mal, e fracos contra o mal e para o bem. A Religião guia a liberdade mas não a suprime; vem em soccorro da fraqueza, mas não a impede de existir. Querer que não haja abusos, será pretender que os homens deixem de ser homens, isto é, deixem de ser fracos e livres, para serem anjos, o que é impossível!

Os nossos inimigos quando fallam da nossa Religião, não referem tudo que ella tem de bello, de grandioso, de sublime, de magnanimo, divino; só apontam os abusos e com tal paixão e exaggero, que desfiguram os factos e transformam a verdade em torpes e infames calumnias, em graves clamorosas injustiças. Para elles nenhum valor tem os esplendores do catholicismo, nem a sua benefica acção em favor da humanidade soffredora pelas innumeradas instituições de caridade espalhadas em todo o mundo. Resumem a sua historia em alguns abusos que a malicia dos homens, suspeitos e interessados em desacreditar a Igreja Catholica e seu clero, introduziu. Se o que dizem e disseram fosse verdade, a Igreja Catholica, que é a depositaria da verdade e das promessas de seu fundador, seria inaceitavel e ha muito já devia ter desaparecido.

Não, não é assim, felizmente e demais não é com abusos que se deve argumentar, pois que se abusa de tudo, como da religião.

Assim, da mesma maneira que a moeda falsa nos faz acreditar na existencia da moeda verdadeira, assim tambem as religiões e Igrejas falsas nos fazem acreditar n'uma religião, n'uma Igreja verdadeira. Porque os inimigos do clero não apontam as virtudes dos bons padres, que são a maior e melhor parte? E' certamente porque elles condemnham todas suas paixões e vicios, porque prescrevem a pratica da virtude e do dever que elles violam, impondo a pureza de costumes e moralidade, contra a immoralidade e costumes licenciosos, porque obrigam-nos á restituções e reparações, porque pregam a humildade e modestia contra o orgulho e o luxo, causas de tantos males; por isso chamam os padres de atrasados, retrogados, inimigos do progresso, importunos e os acham intoleraveis. E' por isso que só apontam os maus e não enaltecem os bons, nem fallam de suas virtudes. A mancha negra não se nota e não apparece no paletot preto do impio, mas apparece logo no de linho branco do crente!

Se portanto todos os padres fossem iguaes, não se salientariam os maus tal como a nodoa no linho branco!

No proximo artigo mostraremos quanto as sciencias, as lettras e artes devem ao clero pelos seus maravilhosos inventos e descobertas notaveis.

JOSÉ THOMAZ DE MENDONÇA

Favorecidos do Coração de Maria



RIO CASCA — Meninos Gerardo, José, Fabri e Sidineu, filhos do Sr. Malvino Gomes e D. Anna de Almeida Gomes.



SOLEDADE (Minas) — O interessante menino Damaso, filho do Sr. Januario Rodrigues Alves.



JACAREHY — Srta. Rosalina Ayres Ferreira



JUNDIAHY — Maria Augusta Costa Oliveira, envia a photographia de seus filhinhos por terem sido favorecidos pelo Immaculado Coração de Maria.



JABOTICABAL — Menino Diamanti Rodrigues de quatro annos de idade



MAXAMBOMBA — (Rio de Janeiro) José Penna Firme, com 2 ans. e 7 mezes, filho do Sr. José Esteves P. Firme



S. JOÃO DA BOA VISTA — Menino José Nicodemus da Costa, filho de José Borges Filho, e Rita B. de Campos



SÃO MANOEL — Menino Celio Aranha, filho do Sr. Antonio de Souza Aranha.

CORAÇÃO DE MARIA

Jamais se passa um dia em nossa vida,
Que um sofrimento não nos punja e dôa;
Soffrer, no mundo, é uma bemdita lida,
Um psalmo que se reza, que se entôa...

Nem bem se vae o espinho, vae-se a magua,
Outro espinho de outra magua nos enluta;
E vamos a chorar de fragua em fragua
Sem nunca ter a face alegre e enxuta!

Si accaso uma alvorada de ouro, raia,
Illuminando os crebros corações,
Logo uma sombra lugubre se espraia,
Sobre as doiradas, meigas illusões!

Si o sol de um goso nos aquece a alma,
Fulgindo no esplendor de uma alegria,
E' certo, logo após, surgir espalma,
Uma tristeza que nos dôe e crucia...

E quanta vez um sonho cor de rosa,
Vivemos a esboçar por longos annos,
E de repente, nuvem caprichosa
Nol-o transforma em tristes desenganos!

E assim passamos a existencia inteira,
Correndo atraz das illusões fugazes,
Plantando eternamente a sementeira
Dos dissabores de ideaes falazes...

Porem, ao coração sem fé nem crença,
Parece quasi sempre uma desgraça,
Viver assim nessa labuta intensa,
Como uma pena que lhe rõe e traspassa.

E vem-lhe então, numa revolta extrema,
A hispida blasphemia do animal...
E lhe não lembra, a appellação suprema,
Que pode lhe afastar o negro mal.

Do mar da vida, féro e procelloso,
Desses embates, tábidos, crueis,
Não ha ninguem que saia victorioso,
Sem ter da fé os rutilos broqueis!

Nos desalentos e nas grandes dores,
A ancora catholica nos salva;
As maguas e as tristezas viram flores,
E a dor fulgura como estrella d'alva!

Quem crê, não soffre e a sina não maldiz,
Porque acceitar o soffrimento e a dor,
E' a pagina mais linda e mais feliz
De Jesus Christo, Rei e Redemptor!

Basta invocar o nome de Maria,
O Immaculado e doce Coração,
Que a tréva se transforma em claro dia,
E o inferno se transforma em salvação!

Agosto, 1919 — Lellis Vieira

PAGINA FEMININA

Querida Alice

Outr'ora fallava-te eu, quando transmittindo-te os primeiros albores de instrucção, ou os preliminares do bordado, acariciava-nos a realçante toga do esmeraldino azul de nosso lindo céo, naquellas tão formosas paragens do adorado torrão cearense.

Agora porem, que não mais delicias-me as creanças com sua meiguice innocente, volto a fallar-te de novo, impellida por um dever mais sagrado ainda — a evolução feminina em todo o mundo — e a basica formação que deve orientar nos futuros destinos da nossa queridissima Patria.

Como resinta-me entretanto da escassez dos precisos conhecimentos para o alto desempenho de tão melindroso encargo, eis-me a solicitar das distinctissimas Collaboras d' "Ave Maria" o preenchimento desta "Pagina" que se abre ao conjuncto intelligente e harmonioso de suas idéas scientificas

ou litterarias, religiosas ou artisticas, domesticas ou culinarias; comtanto que, não como "Esther" sirvam sómente de mero embellesamento ao "Assue-ro" do Mundanismo; mas quaes sensatas "Ruths" colham douradas espigas nos vastos celleiros da Imprensa.

* * *

Lê pois, minha querida esta "Pagina"; não fruirás certamente o suave encanto das tuas primeiras licções estudadas sob as garbosas frondas das mangueiras e palmeiras do fertil valle cariryense; mas ser-te-ha agradavel entretenimento nas horas da aprazivel sésta dessas longinquas e ignotas paragens acreanas.

Effusivo abraço de

15 — 8 — 919.

Vera Crux

Professora de Arte Decorativa com trabalhos modernissimos — : Telephone Cidade, 224

Rua Martinico Prado N. 8 — São Paulo

Notas & Noticias

Vitalidade do Catholicismo — Recente estatística dá ao catholicismo um augmento de 46 milhões no seculo XIV.

Em Inglaterra, sem incluir a Irlanda, o augmento foi de 2.600.000; em Allemanha de 14.321.441; em Bulgaria de 21.700; em Servia de 14.000; nos Estados Unidos de 22.547.000: no Canadá de . . . 2.030.000.

A America Latina conta hoje com mais de 40 milhões de catholicos e a Ausralia que em 1.800 quasi não tinha um só, tem hoje 1.600.000.

Si estes algarismos nada significam, então os prophetas da prompta desaparição do catholicismo podem ufanar-se das suas prophcias.

Partido Catholico na Inglaterra — Os catholicos inglezes reconhecem a necessidade de trabalhar pela organização social e até politica de todas as forças catholicas do paiz. Eis o que escreve o "Catholic Times" de 1.º de Março:

"Com nossas sociedades e federações, poderemos formar um partido prospero. Actualmente estão divididas, mas é por isso mesmo que precisamos mais unidade e essa a teremos pelo novo partido; precisamos orientação bem dirigida, mais conhecimento, mais vida social mutua; e tudo isso o conseguiremos mais facilmente organizando um partido catholico. Certamente o movimento social catholico é novo na Inglaterra, e está longe de sua perfeição; mas temos grandissimas probabilidades de formar um partido forte si mobilisamos todas as nossas forças. Em tão importante empreza guiarnos-ão e alentar-nos-ão os nossos bispos e trabalharão com entusiasmo sacerdotes e leigos."

E termina o "Catholic Times" fazendo-se esta pergunta: "Porque não havemos de ter um partido de catholicos? Que não é possivel? Trabalhem para que o seja."

Ahi está o bom senso do inglez, desta vez applicado não a negocios temporaes ou á conquista de novos mercados, mas a um objectivo muito sympathico, qual é a organização das forças catholicas.

O Partido Popular Italiano. — Até que effim, está fundado o partido catholico na Italia. Bem fundado? Com garantias de vida próspera?

Sim, com tudo isso.

Por instincto de conservação, os catholicos, ao terminarem as operações da guerra, resolveram recensear-se e organizar-se, creando o Partido Popular Italiano. Em cinco mezes realisaram um trabalho colossal; crearam secções em toda as provincias, em todas as cidades e centros principaes; lançaram a publico o seu programma social, economico, diplomatico e politico; recensearam 50.000 eleitores, pouco, é certo, em 40 milhões de habitantes — muito para quem, ainda hontem, não existia oficialmente.

O verdadeiro fundador do partido é o sacerdote siciliano D. Luiz Sturgo.

Novo templo em Santa Rita de Passa Quatro. — Nesta prospera cidade paulista ha pouco mais de dois annos vem-se trabalhando na construcção da nova igreja, que será uma das mais bellas do Estado. A iniciativa da magna empreza deve-se ao Rvmo. P. Manoel Vinheta, Vigario da

parochia. Auxiliado pela população conseguiu ver em tão curto lapso de tempo o que para muitos era um sonho irrealisavel.

A igreja mede 50 metros de comprimento por 24 de largura, é de estylo gothico e tem tres naves.

Para os dias 17, 18 e 19 do proximo Outubro está annunciada uma kermesse em beneficio da Nova Matriz de Santa Rita, que nessa occasião receberá a primeira telha da sua cobertura, que será collocada pelo Exmo. Snr. D. Alberto Gonçalves, DD. Bispo de Ribeirão Preto.

A commissão pede aos catholicos brasileiros, maxime aos paulistas, um auxilio em dinheiro ou em prendas que pode ser enviado ao Rvmo. P. Manuel Vinheta, Vigario da Parochia.

Companhia Paulista de Navegação — No dia 30 de Dezembro de 1916 approvava o Congresso deste Estado uma lei, que autorizava a fundação da Companhia Paulista de Navegação, concedendo favores á empresa nacional que com maiores vantagens se propuzesse communicar o porto de Santos com os portos nacionaes e estrangeiros.

Aberta concorrência publica e estudadas diversas propostas, foi acceita a do Sr. Augusto Carlos de Souza e Silva, que no dia 13 do corrente assignou o contrato provisorio para a realização do magno empreendimento, depositando no Thesouro do Estado como caução a quantia de 150 contos.

E' o inicio de nova phase de prosperidade da producção agricola e industrial de São Paulo, que se perdia em grande paate pela escassez de transportes. As circunstancias favorecem extraordinariamente esta arrojada iniciativa; a nossa producção desenvolveu-se extraordinariamente, as empresas estrangeiras de navegação não podem attender como d'antes ás grandes necessidades do commercio internacional, o Lloyd Brasileiro, não satisfaz ás necessidades da nação, a pujança economica do Estado é garantia para a empreza, que desejamos seja logo realidade, e que outros Estados productores, como Rio Grande do Sul e a Bahia imitem creando novas companhias de navegação.

O Novo Bispo de Guaxupé — Sahi da Archidiocese de Marianna, na qual prestou relevantes serviços quer como professor do Seminario e do Collegio do Bom Jesus de Congonhas do Campo, quer como vigario modelar e zelosissimo no amanho da vinha do Senhor. Quantos o trataram são contestes em affirmar que D. Antonio Emygdio Corrêa foi sempre sacerdote dtstinctissimo na cathedra, no pulpito, no confessionario, no campo de acção social e que tem qualidades para reger com brilho a diocese de Guaxupé, da que foi primeiro bispo D. Antonio de Assis, hoje auxiliar do venerando D. Silverio.

Beijando o annel de D. Antonio E. Corrêa fazemos ardentes votos, pela prosperidade de seu episcopado.

Recife — Estão annunciadas solemnissimas festas nesta cidade por occasião da coroação canonica de Nossa Senhora do Carmo. Tomarão parte na imponente cerimonia muitos Prelados do Norte e do Sul do Brasil, havendo um triduo de preparação em que pregarão os Exmos. Srs. Bispos de Campinas, Espirito Santo e Barra. Depois da coroação haverá uma reunião de Srs. Bispos em que se estudarão assumptos importantes. O nosso venerando Metropolitano seguiu ha dias para assistir á coroação e á reunião episcopal.

TEU CORAÇÃO! . . .

Candido lyrio, divinal essencia,
luz de meus olhos, ideal caminho,
vivido alento, sideral clemencia,
astro fulgente, da illusão carinho!
Levo gravados d'essa imagem pura
suaves vislumbres, commoções sagradas,
risos e flores; celestial brancura,
lyrios e rosas pelo amor regadas.
Nesse teu doce Coração Materno
Symbolo augusto que entrelaça as almas,
aureas algemas e prisões do Eterno,

Quero da vida no gozar da calma,
viver seguro nesse bello ambiente;
quero um suspiro e um fulgor d'amores,
que a minha vida nesta febre ardente
se abraze e queime como as murchas
[flores . . .

P. GREGORIO PRIETO, C. M. F.

S. Miguel, Padroeiro dos Archiconfrades do I. Coração de Maria

A santa Igreja, não satisfeita com tributar homenagem de amor e veneração ao Santo Archanjo, approva ferventes preces para uso do povo christão e as enriquece com indulgencias e privilegios espirituaes. E' notavel a *Coroinha de São Miguel*, revelada pelo mesmo Archanjo com especiaes promessas de dispensar protecção efficaz, durante a vida, ajuda contra o inimigo na hora da morte e prompta libertação do Purgatorio.

Para ganhar estas ricas promessas e as indulgencias da santa igreja, precisa rezar frequentemente um Padre-Nosso com tres Ave-Marias a cada um dos nove coros dos Anjos, terminando com mais quatro: um a S. Miguel, outro a S. Gabriel, outro a S. Raphael e outro ao Santo Anjo de nossa Guarda. Traço tem sua Archiconfraria e escapulario espalhado em todo o mundo e a Associação de S. Miguel, fundada em Viena, quando o esbulho dos Estados Pontificios, com o fim de angariar esmolas para o *Rei dos Pobres*, como bem se pode chamar o soberano pontifice, e para as dioceses pobres; o dever dos Associados é apenas dar o nome e pequenina quota por mez ou por anno, conforme suas posses e rezar Padre-Nosso, Ave-Maria, Credo. Ganha-se indulgencia plenaria na hora da morte.

De Abranches sahem frequentemente devoções

approvadas e indulgenciadas tendo até *Ladainha* propria. No Brasil temos muttas vezes recommendada esta devoção junto com as de Jesus Maria e José, pelos *Pastoraes Collectivas* dos Senhores Bispos, onde se diz: "Todos devemos invocar muitas vezes a S. Miguel, para que nos defenda na renhida batalha que a todo momento sustentamos com o poder das trevas; seja Elle nosso baluarte contra os assaltos e astucias dos inimigos de nossas almas e no meio dos embates das ondas tempestuosas deste mundo, nos conduza ao posto da eterna salvação". (Past. Coll. de Friburgo em 1915).

Eis um conselho bem facil e seguro para que augmente entre nós a devoção aos Sdos. Corações de Jesus e de Maria, hoje felizmente tão florescente pelo desenvolvimento do *Apostolado da Oração*, da *Archiconfraria* e da *Enthronisação* no Lares, E oxalá que nestes se introduzisse tambem o costume de admitir nos Oratorios particulares a veneranda imagem deste eximio Defensor das Familias christãs!

MICHAEL

A CHOÇA FATAL

CONTO INÉDITO

Havia, lá no cimo fresco e esmeraldino da collina, onde se chegava por uma estrada ingreme, uma velha choça, meio derrubada pelas intemperies do tempo, rodeada de arvores fructiferas e flores aromaticas que pareciam outros tantos habitantes vivos d'aquelle pequeno paraizo.

A quem pertencia? Ninguem nunca o soubera dizer! Affirmava-se, pela aldeia, passarem-se ali, alta noite, quando toda a aldeia repousava, silente, nos apraziveis braços de Morpheu, scenas impressionantes e mysteriosas, taes como uma pequena luz a andar em torno á choça, sem que braço algum a conduzisse, ou um espectro de braços em cruz que se prostrava ali, á meia noite.

Só uma cousa se affirmava: A humilde venda, situada entre fructos e flores na aprazivel collina, era chamada, por todos da aldeia, a "choça fatal". Ninguem da terra ousava aventurar-se pela serra depois que o sino da ermida annunciava as 8 horas da noite, folgando, com isto, as indefesas pacas que se viam livres dos caçadores nocturnos.

E de facto, sempre invariavelmente á meia noite, quem por uma greta das janellas, lançasse os olhos para o cimo da collina, veria uma luz errar, bruxoleante e lenta pelas cercanias da choça. Outras vezes, lá se via accesa uma enorme fogueira, e, ao clarão desta, lobrigava-se um vulto, pallido e barbado de homem apoiado ao portal da choça, e com os braços abertos em cruz.

Talvez, já ha muito tempo houvessem tirado o encanto mephistophelico á choça, se, como o caro leitor o sabe, nas pequenas aldeias a superstição não fosse transmittida de paes a filhos, como uma educação secundaria; deixo porém os aldeões, que não ficariam contentes commigo por lhes corrigir as tradições e continúo:

— Em vista do que se passava na choça, o populacho da aldeia transformara aquella cabana humilde num reino terrivel de Satan, cujos vassallos eram os esqueleticos e medonhos vampiros sepulchraes. Dizia-se ainda, realisarem-se ali, no fresco pino da serra, conciliabulos secretos entre seres cadavericos, das margens d'um outro mundo. E, se por acaso algum cobarde caçador de passaros, approximava-se sem presentir da "choça funesta", quando dava pelo "perigoso erro", fugia terrivelmente pallido, attestando assim, que só era valente, para flagellar os indefesos alados, para os quaes, não ha justiça na terra.

Passavam-se assim os factos, quando um dia chegaram á aldeia dous engenheiros, que disseram vir explorar um mineral precioso que possuia a collina onde estava sito o terrifico "palacio do Demo".

Centenas de semblantes exprimindo estupefação, fizeram-se ver ao ouvirem dizer, os dois engenheiros, que iriam dormir na "cabana de Satan". Nada, porém disseram, curiosos como estavam de ver desvendado o mysterio da choça.

Os dois engenheiros, ambos creaturas de bom coração, ascenderam no dia seguinte á collina. Da aldeia — já se vê — ninguem os acompanhou; esperavam vel-os voltar amedrontados, dentro da noite. De facto, duas horas depois voltavam; não assustados e mudos, de rosto contrahido pelo medo, mas tristes e lagrimosos, trazendo nos braços posantes, o corpo alquebrado de um pallido velhinho. Um unanime grito de compaixão, saiu do peito daquella boa mas supersticiosa gente. O velhinho, foi conduzido para a casa mais proxima, onde depois de reanimado, contou a sua commovente historia com a voz entrecortada de soluços:

— «O meu mal, iniciou elle, provem todo do facto de ter eu sido educado sem Deus na escola moderna! Eu era um rico e orgulhoso senhor da aldeia de R... nunca me commoveram as calamidades alheias, nem a desdita de outrem! Mas, que querem? Era aquelle o ensino que eu recebera de meus paes! Era o ouro o deus que elles me mandaram que adorasse! Elles morieram no seio da opulencia e da grandeza mas eu paguei por elles e por mim! Eu fui casado e assassinei a minha companheira, de maus tratos! Tive uma filha, filha da esposa holocaustada e assassinada por mim e esta filha, era meiga e boa e humana, como a sua mãe! Não olhava, sem lagrimas, as calamidades alheias e não comia se á hora do jantar, se lembrava de que havia no mundo alguem soffrendo fome! Mas que podia fazer um coração terno, se era impedido por um monstro de aço? Nada! E este monstro de aço era eu.

E para não cansar-vos com dolorosos pormenores, limito-me a dizer-vos que minha pobre filha, pereceu só por não lhe ser licito, dar expansão aos humanitarios sentimentos, que lhe torturavam o coração de anjo! Mas, ah! o monstruoso homicida que eu era, tinha ainda que expiar seus crimes! Sobre as minhas costas, haviam lançado todos os peccados meus e de meus paes!... A morte de minha filha, poz-me num estado de prostração tal, que deixei entrar em minha casa um padre, o mais santo homem que já conheci! E elle, com aquella linguagem, fluente e meiga, que só os pa-

dres teem o dom de possuir, patenteou, aos meus olhos, os monstruosos crimes de que eu era auctor!

Exhortou-me a mudar de vida e arrepender dos meus crimes, entrando para a Graça de Deus! Eu nada prometti! Mas, quando elle partiu, já uma scintilla luminosa, havia na minha alma negra! Já o Creador do mundo me fallára e me dominára!

Poucos dias depois, dei toda a minha fortuna para as obras de beneficencia e propuz-me a soffrer privações, para lavar as manchas horriveis do meu coração, já crente em Deus! Eu possuia aquella choça lá no alto da collina e para lá me transportei, começando a viver na solidão. Durante alguns dias vivi lá, passando miseria e frio, mas achando pouco esta penitencia, passei a vagar a noite, á volta da choça, ajoelhado com uma vela na mão, orando; ou então encostado a porta, numa posição martyrisante, ficava noites inteiras! Por fim, já fraco e sentindo a morte proxima, pedia, á meudo, ao Divino Mestre, que me concedesse a graça, de morrer entre os homens desta aldeia e que para isso me mandasse alguem em soccorro! E Elle me ouviu... já estou perdoado, meu Deus! Graças!

— Tive uma santa por mulher e matei-a! Tive um anjo celico por filha e assassinei-a miseravelmente! E um terno padre que tive por amigo, salvou-me do abysmo do Mal e do Crime! Arrependi-me e o Redemptor, manifestou-me o seu perdão, enviando em meu auxilio, á borda do tumulo, dous corações de ouro... obrigado, oh! meu Deus! Obrigado, meus amigos!...»

O sacerdote chamado com urgencia absolvia por ultima vez o peccador constricto, ungiu seus sentidos com o santo Oleo e rezava as orações dos moribundos.

Dois minutos depois, ouvia-se errando laconicamente no ar, o dobre plangente e dorido do sino, que annuncia o momento em que o mortal venturoso abandona este Universo de miserias, para viver no Céu; era o desgraçado velhinho, que convicto de estar perdoado por Deus, a Elle dava a sua alma lavada das maculas do Crime, pelo pranto do Arrependimento!...

Itabira do Campo — Minas

MARIO MENDANHA

Indicador Christão

23 DE AGOSTO DE 1919

- 24 Domingo—S. Barlholomeu, Sta. Aurea, S. Arnoldo.
- 25 Segunda-feira—S. Luiz, S. Genesio.
- 26 Terça-feira—S. Zeferino, Sta. Patricia.
- 27 Quarta-feira—S. José de Calasans, S. Rufo,
- 28 Quinta-feira—S. Agostinho, S. Hermes, Sta. Adelina.
- 29 Sexta-feira—Degollação de S. João Baptista.
- 30 Sabbado—Sta. Rosa de Lima, Sta. Gaudencia.

SI EU TIVESSE MÃE

SSSS PELO SSSS

P. CONRADO MUINHOS, *Agostiniano*



— Oá já dizia eu... — resmungou a avózinha... o que digo... lá feita uma boba com a canastra das crias, que é o mais mamãe... e o almoço que se esfria... e depois as culpas á sinhá Meregilda... Mas mulher que tens menos juizo do que as crianças! — accrescentou ao chegar onde estava Andréa.

— Vamos, mãe, que a cousa não é para apurar se tanto.

— Jesus! exclamou sinhá Meregilda, tornando a arranjar sem necessidade o lenço — E a mesa prompta ha duas boas horas, como quem diz!

— Vamos, que si a senhora se põe a ponderar!

— Filha, é por dizer e quem diz duas diz meia.

— E' ? e tambem cinco minutos.

— Avózinha, estavamos rezando á Virgem — disse Anjito.

— Isso bom é: mas cada cousa a seu tempo, e os nabos no Advento, Andréa... Não... a verdade é que a Virgem é bonita... Jesus se é bonita!

E aqui a boa da avó começou com os meninos outro dialogo interminavel, coreado por Andréa, acerca da excellencia da Virgem e do menino, a quem deu estrepitosos beijos, entre um milhão de exclamações, fazendo que tambem os meninos beijassem ambas as imagens.

— Vamos mãe, que agora não sou eu que demoro.

— Cala a bocca mulher, que esta Virgemzinha e estas crias da canastra a tornam uma louca, louca, vamos: não ha mais.

Antes de passar adeante, devo fazer-te saber que Andréa é a mulher de um honrado carpinteiro com seu tanto de marceneiro, de cuja habilitação dão testemunha os dois luxuosos marcos e a cantoneira de que te fallei. Emquanto occorria o que te estava agora referindo; Antonio, que assim se chamava o carpinteiro, estava em sua officina, collocada no andar terreo e trabalha que trabalha e canta que canta, ganhando de comer como manda Deus, para tapar as cinco boccas da familia, ou seja sua mãe, a velha D. Hermenegilda, ou como lá a chamam «sinhá Meregilda», Andréa, as duas crianças e elle.

«Amo indo,» familinha, que se esfria o almoço, disse começando a andar e tornando a endireitar o lenço sinhá Meregilda.

— Avózinha — disse a menina — eu «quelo» que a «Virgem» venha «almoçá.»

— Jesus, a sahida da cria! Mas a Virgem não come.

— Antonio, a almoçar — repetiram as crianças.

— Vou já — disse Antonio sem deixar o trabalho.

— Vou já — disse tambem com agudo ladri-

do e apparecendo como por encanto «Colim», gracioso cãozinho microscopico, ligeiro e corredor como uma lançadeira, esperto que nem um esquillo rabicurto, de cor de canella, com dois pontos brancos encima dos olhos.

Colim com finos e suaves ladridos, sem dar socego a cauda começou a bulir e rebulir e dar voltas em roda de Andréa e mais ainda em roda dos meninos: pulava como um macaco, punhase em dois pés e lhes lambia a cara, dava uma carreira circular, apartava-se delles com as orelhas mui deitadas para traz e tornava a pular em roda delles e a lambe-lhes e a acaçapar-se e a correr de novo sem duvida para fazer alguma cousa de proveito, emquanto ao seu patrão não lhe vinha vontade de largar as ferramentas e subir. Porque, isso sim, outras duas vezes teve Andréa de chamar a Antonio e, mais duas vezes desceu o Colim até a metade da escada latindo ao patrão estas ou parecidas palavras:

— Mas, homem, que toda a familia estamos com o estomago como lanterna sem azeite.

— Verás a pachorra, que me gasta teu marido — resmungava sinhá Meregilda pondo a mesa — Jesus que pouco se parece nisso a seu pai e a sua mãe!

Subiu por fim Antonio, a quem Colim vinha dançando á roda e entraram na extensa cosinha onde a avózinha tinha já posta a mesa.

A satisfacção de Colim foi extraordinaria, quando ouviu o barulho dos tamborettes e das colheres. Foi saudando a todos um a um, com a bocca cheia de riso, e não sabendo já como manifestar sua alegria, se poz de mãos á borda do escanno onds estava acororado Rufunhas dizendo-lhe:

— Adeus, compadre, — como foi da vista até agora? — Rufunhas, que era um gato preto, velho e, como tal, matreiro e de más pulgas, lhe respondeu bufando:

— Você então, está com vontade de buscar tres pés ao gato?

— Não te arrufes, camarada, que Rufunhas havias de ser, tira fóra estes cinco — accrescentou Colim, chegando-se mais perto e rindo com mais vontade.

Rufunhas tirou fóra os cinco realmente, mas foi pregando ao Colim as unhas no focinho. O gato se plantou num pulo no sitio opposto, e o cão resignando-se com sua sorte, depois das primeiras impressões sentou-se a esperar o almoço, philosophando entretanto sobre a seguinte these, que elle murmurou lá dentro do seu couro.

— De ingratos está cheio o mundo.

Começou o almoço com a bençã acostumada, seguiu-se com o appetite de sempre e terminou com a satisfacção de todos os dias! Anjito tomou nos braços e fez participar de sua ração a Colim que com o mais insultante sorriso olhava para o gato de soslaio, como a dizer-lhe:

— Isto não é contigo.

— Como não? — lhe respondeu mentalmente Rufunhas — «Agora o verás: miau, miau, marri-miau.» —

(CONTINUA)

Favores do Immac. Coração de Maria e do Ven. P. Claret

Penhoradíssimos ao Puríssimo Coração de Maria ou ao Veneravel Padre Claret pelos favores recebidos, vêm externar por meio desta «Revista» seu agradecimento, desobrigando-se assim das promessas feitas, os seguintes :

- S. Paulo** — D. Vitalina Pinelli; e toma uma assignatura. — Uma devota do C. de Maria. — D. Amalia Vianna; e encomenda uma missa. — D. Alice Bertha Freire. — Uma pessoa devota do C. de Maria; encomenda duas missas e envia 3\$ para velas do altar do C. de Maria. — D. Benedicta Macedo Braga. — O assignante Senhor José B. Oliveira. — D. G. H. de Azevedo. — D. Barbara Silveira Campos; e encomenda uma missa no Camarin. — O Sr. Dr. João Teixeira das Neves; e toma uma assignatura. — D. Laurentina dos Santos Passos; e reforma sua assignatura.
- Araraquara** — Uma devota; e em reconhecimento toma uma assignatura da «Ave Maria». — O Sr. Hans Arnoldi; e em reconhecimento dá 5\$ para a publicação destas linhas.
- Guaratinguetá** — O Sr. Antonio Vergueiro Castro.
- Campinas** — D. Rita Cardoso; e envia 5\$ para uma assignatura. — D. Anna de Aquinos. — Uma devota; e envia 5\$000 — Uma filha de Maria; dá 3\$ para uma missa e 2\$ para publicar estas linhas.
- Jahú** — O Sr. Isaltino Coimbra; envia 3\$ para uma missa e 2\$ para a publicação destas linhas.
- Estrella do Rio Grande do Sul** — D. Rachel Amelia Pereira; e entrega 5\$ para o culto do C. de Maria. — D. Diva Azambuja Pontes; e entrega 10\$ para uma missa e publicação destas linhas. — D. Christalina Michel; e dá 2\$ para velas. — D. Quinota Porto; toma uma assignatura e encomenda uma missa.
- Taquary (Rio Gr. do Sul)** — Uma familia religiosa; e entrega 1\$ para velas.
- S. Jeronymo (Rio Grande do Sul)** — D. Maria Antonieta Vergamini da Rocha; e entrega 3\$ para uma missa. — D. Francisca Moreira de Maura; entrega 2\$ para o culto do C. de Maria e 3\$ para uma missa.
- Rio Preto** — Uma devota; e envia 3\$ para uma missa e 2\$ para velas.
- S. Sebastião da Victoria** — O Sr. José de Oliveira Lima; e envia 1\$ para velas.
- Blumenau** — D. Marieta Jobim Ferraz; e remette 5\$ para uma missa.
- Catalão** — Uma devota; e encomenda uma missa. — D. Arandina Oliveira.
- Araguary** — O sr. Luiz Fernandes Coutinho; e dá 1\$ para o culto do C. de Maria. — D. Julia Albert; e dá 2\$ para as almas e 3\$ para uma missa á S. José. — D. Isabel Albert; e encomenda uma missa. — D. Carolina de Almeida Santos; e envia 1\$. — O Sr. Victor Manoel Soares de Azevedo; e envia 9\$ para 3 missas.
- Orlandia** — D. Candida Miele; e dá 5\$ para o culto de Maria. — D. Joaquina Maria de Souza; e dá 1\$700 para o culto do C. de Maria.

- Jardinópolis** — D. Maria Benedicta de Mattos Filha; e entrega 5\$. — D. Maria de Moraes Nobre; e dá 2\$700 para o culto do C. de Maria. — D. Esmeraldina Campello.
- S. Joaquim** — D. Adelina Diniz; e dá 5\$ para o culto do C. de Maria. — D. Annita Macedo; e dá 5\$ para uma missa. — D. Joanna Machado; encomenda uma missa.
- Igarapava** — I. C. M. B.; remette 5\$ para uma missa e 1\$ para publicar estas linhas.
- Uberabinha** — D. Alice Paes; agradece ao C. de Maria, bem assim ao distincto Commercio de São Paulo pelo benevolo acolhimento que teve seu pedido em beneficio do Collegio de Nossa Senhora da Conceição.
- Ponta Grossa** — D. Ubaldina B. de Campos Mello; e envia 1\$ para velas.
- S. Borja** — D. Vicentina Freire; e toma uma assignatura.
- Bica de Pedra** — D. Valentina Honoria Campos; reforma sua assignatura e encomenda uma missa.
- Taquaritinga** — D. Amelia Mendonça; entrega 50\$ para 9 missas e para velas do altar de Nossa Senhora. — Dona Francisca Mendonça; encomenda duas missas.
- Villa Gomes** — D. Rita Candida de Miranda; e encomenda uma missa.
- Alfenas** — D. Fulgensina Augusta Amaral. — Dona Maria Carlota Guimarães; e envia 1\$ para o cofre do C. de Maria. — D. Francisca de Paula Vieira; e toma uma assignatura da Revista. — D. Judith de Faria Magalhães. — D. Mathilde Jordão; e toma uma assignatura.
- Tres Corações** — D. Jovelina Avellar Junqueira. — Uma filha de Maria. — D. Osvaldina Avellar; e encomenda uma missa. — D. Durvalina Andrade; e toma uma assignatura. — D. Francisca Avellar; envia 5\$ para uma missa e 2\$ para velas. — Uma devota; envia 5\$ para uma missa e velas.
- Varginha** — D. Francisca Jardim; e encomenda duas missas. — D. Hermenegilda de Resende; encomenda 3 missas e dá 6\$ para velas.
- Pouso Alegre** — D. Josina Contrussi; e toma uma assignatura. — D. Maria de Mello Brigagão; por um favor dispensado a seu filho Jonas. — D. America Ferreira.
- Soledade** — O Sr. Francisco da Silva Arantes; e toma uma assignatura.
- Agua Virtuosas** — Appolonia de Souza.

Festa de N. Sra. de Saude (São Paulo)

Celebrou-se o dia 17 na Parochia de Saude a cargo dos Rvmos. PP. Agostinianos a solemníssima festa da Padroeira, N. S. da Saude.

Houve missa cantada, na que officiou o Rvmo. Vigario P. Casto sendo ministros dois PP. do Santuario do Coração de Maria; esteve o sermão a cargo do Rvmo. P. Flaviano.

Pela tarde percorreu as ruas da Parochia nma imponente procissão, tomando parte nella as Irmadades da Parochia, catecismo, Filhas de Maria, e o Collegio das Irmãs Vicentinas, terminada esta teve logar a cerimonia da coroação de N. Senhora, terminando tão brilhante manifestação de piedade com a benção do S. S. e missa a N. Senhora de Saude. Mil parabens aos Rvmos. PP. Agostinianos de Saude.

B. A.

LINDAS MEDALHAS do Coração de Maria para substituir os bentiños, medindo 30 por 30 m. aos seguintes preços :

De 1 a 25	\$200
De 25 a 50	\$180
De 50 a 100	\$160
De 100 a 1000	\$140

Além disso temos tudo quanto se refere ao culto do Coração de Maria como Patentes, Diplomas e Medalhas de alumínio para Directores e Directoras. etc.

Os portes do correio por conta do committente

ATELIER DE PHOTOGRAVURA

G. TOMASONI

GLICHÉS em ZINCO e COBRE

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CATALOGOS, JORNAES, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua Augusto de Queiroz, 40

S. PAULO

TELEPHONE. CENT. 37.96

HENRIQUE MÖNTMANN

Fabricantes de Chapéos Ecclesiasticos

Preços: Chapéos de seda rs. 25\$000, feltro liso 23\$000, lá duros 18\$000, pelludos 25\$
Reforma-se qualquer chapéo, por preços modicos. Fornecedor de chapéos para os principaes conventos do Brasil. Aceita-se chamados pelo Telephone central n. 2-7-9

Rua Carlos Gomes, 44 SÃO PAULO LIBERDADE

CASA GUERRA

Casa especial em rendas para toalhas, alvas e requetas. Temos um completo sortimento em linho, ná e rendas de alg dño com imagens, assim como galbes para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos do ramo que vendemos baratissimo.

Rua S. Bento N. 86

TELEPHONE N. 853, cent. SÃO PAULO

CASA PIO X

PREMIADA NA

Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1906
COM O GRANDE PRÊMIOSortimento completo, por atacado,
de artigos para armadores e empresas funeráriasEstabelecimento e oficinas de para-
mentos e bordados, imagens, vo-
sários estampas e medalhas

Unicos importadores

do Vinho XERES para consagrar e
do vinho «Rloja» tinto, para mesa**J. COLLAZOS & C.**

R. DIBREITA, N. 49

S. PAULO

CAIXA 132 TELEPHONE 1.471

CASA FILIAL

«A RELIGIOSA»

RUA GENERAL CAMARA, N. 46

SANTOS

PONTIFICALVinho purissimo especial para o Santo
Sacrificio da Missa da casa DIEZ
HERMANOS, de Jerez de la Fron-
tera, Hespanha.Especialmente aprovado por authenti-
cas de diversos Rvmos. Snrs. Arcebispos e
Bispos do Extranjeiro e do Brasil.Typos doce — meio secco — e secco em
barris de 32 — 64 — 128 e 252 litros.Encontra-se em garrafas na : Casa Sepi em S.
Paulo na Casa Inglesa de M. Troncoso em
Campinas. — Em barris, e para pedidos e in-
formações dirigir-se ao Agente exclusivo:Jacques Funke :: Rua S. Bento, 10
CAIXA DO CORREIO. 101 S. PAULO**A CLASSE MEDICA ACULAMA O****NOTAVEL DEPURATIVO - TONICO****LUESOL****DE SOUZA ==
== SOARES**O PROECTO CLINICO E ILLUSTRÉ EX-MINISTRO
DO BRAZIL JUNTO A' SANTA SE'**DR. BRUNO CHAVES**nome respeitavel e acatado no Brasil e no estrangeiro,
depois de acompanhar com grande interesse as nota-
veis experiencias feitas com este novo depurativo do
sangue no modelar hospital da SANTA CASA DE MI-
SERICORDIA DE PELOTAS (Rio Grande do Sul), da
qual é provisor, teve as mais honrosas palavras so-
bre este preparado, considerando OPTIMOS os seus
effeitos nas manifestações de «avaria» e impurezas do
sangue.O «LUESOL» DE SOUZA SOARES, que é um de-
purativo moderno, SEM ALCOOL, de bom paladar, po-
de ser usado por todos: homens, mulheres e crianças.
As proprias mães que amamentam podem seguir o
seu uso, bem como os doentes do estomago, dos ner-
vos, e todas as pessoas delicadas. Não prejudica nin-
guem! Os enfermos ganham logo forças, appetite e
sobe o peso!SI QUEREIS CURAR-VOS DE UMA FORMA RADI-
CAL, EXIGI O GRANDE DEPURATIVO «LUESOL»

DE SOUZA SOARES !!



Dr. Bruno Chaves

Encontra-se á venda nas principais drogarías e pharmacias

Em S. Paulo : Iebre Filho & C., Baruel & C., Braillo & C., Vaz de
Almeida & C. Agentes Geraes em S. Paulo e Rio : Pedro Romero & C.**Uma familia inteira curada pelo ELIXIR DE INHAME**

Ilmo. Sr. J. Goulart Machado Rio de Janeiro

Tenho o prazer de comunicar a V. S. que eu tendo uma numerosa fami-
lia e todos nós padecendo horrivelmente de diversos encommodos consequen-
cia de fraqueza do sangue e outros encommodos e já tendo gasto muito dinheiro
com diversas pharmacias e não tendo resultado, então em boa hora me apre-
sentou o seu representante Sr. José Justiliano de Araujo me offerecendo o
Maravilhoso Elixir de Inhame Goulart, vosso preparado, que com minha fami-
lia fiz uso do Elixir e hoje eu e todos da minha familia nos achamos comple-
tamente curados e fortes.

Faço esta em agradecimento e a bem da humanidade soffredora.

Agradeço, podendo V. S. fazer o uso desta como lhe convier que é a pu-
ra verdade.Sou com estima e consideração de V. S. Am.º e Att.º e Obg.º (a) João Fran-
cisco Ferreira MartinsFirma reconhecida pelo Tabellião Alvaro de Almeida Coelho, de S. Thomaz
de Aquino. Junto lhe envio o meu retrato.João Francisco Ferreira Martins
S. Thomaz de Aquino,
3 de Outubro de 1917

SÃO PAULO

ENDERÇO TELEG. CASALLA

CAIXA POSTAL N. 177

TELEPHONES Nos. 743 e 3255

WAGNER SCHÄDLICH & Co.

RUA DIREITA, Nos. 16 - 18 - 20

FUNDADA EM 1883

R. L. 1007

CAMPINAS

RIBEIRÃO PRETO

SANTOS

JAHU

ESPECIALIDADEMOVEIS DE ESTYLO, DECORAÇÕES E TAPE-
ÇARIAS COMPLETAS DE CASAS, VILLAS
HOTELS, ETC. ETC.MANDAMOS QUALQUER ARTIGO EM CON-
DIÇÃO
PEÇAM AS AMOSTRAS**Importantes Secções com os mais completos sortimentos em :**

CALENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIA, REDDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES, MOBILIAS, ROUPAS BRANCAS, ETC., ETC.